

Ofensiva é contra fome e parasitismo

21/7/83

— reafirma Comando Operativo de Nampula

O Comando Operativo Provincial de Nampula, reunido em sessão alargada, na semana finda, na capital provincial, tomou diversas medidas para que a «Operação Produção» mantenha um espírito de ofensiva contra a fome e não o de uma acção burocrática que admita a realização de objectivos pessoais dos elementos nela envolvidos. De entre estas medidas destaca-se a de criação de condições aos produtores agrícolas para que se sintam estimulados.

O encontro, que foi orientado pelo Governador de Nampula, Feliciano Gundana, constatou que a primeira fase desta operação foi coroada de êxito, dado o elevado número de inscrições voluntárias.

Em relação à fase coerciva, a sessão do Comando Operativo Provincial concluiu que grande parte dos abrangidos já se encontram integrados em unidades de produção agrícola, como trabalhadores efectivos.

Na sequência de várias irregularidades detectadas na emissão de cartões de trabalho, Feliciano Gundana ordenou, na mesma reunião, a suspensão imediata deste processo.

O responsável pelo Comando Operativo na Província afirmou também que todos os membros das direcções das zonas e bairros da cidade, em

situação de desempregados, deverão ter o mesmo tratamento dos improdutos.

Tendo-se constatado que alguns responsáveis de bairros têm assumido certos compromissos com alguns improdutos, ocultando a sua real situação, o Governador de Nampula condenou e ordenou a correcção deste procedimento e frisou que a operação deve partir da casa dos responsáveis.

Relativamente aos comerciantes ambulantes, cuja actividade não beneficia a comunidade, determinou-se que as suas quotas deverão reverter a favor das cooperativas de consumo dos bairros onde eles residem e os seus casos encaminhados às estruturas competentes.

Visto o carácter da operação ser

o de combate à fome, foi decidida a criação de mecanismos que possibilitem aos agricultores venderem os seus produtos em qualquer mercado.

Finalmente, a sessão do Comando Operativo de Nampula decidiu intensificar a interpelação de cidadãos, quer nas ruas, residências, pensões e hotéis, por se ter constatado que os efeitos da operação ainda não se fazem sentir na zona de cimento.

DESEMPREGADOS EM UNIDADES ALGODOEIRAS

Entretanto, notícias veiculadas pelo Emissor Provincial da Rádio Moçambique em Nampula indicam que um grupo de antigos marginais e vadios encontram-se já enquadrados em diversas unidades algodoeiras, usufruindo do seu vencimento mensal e outras regalias inerentes a qualquer trabalhador do país.

No decorrer da «Operação Produção», foram detectados cinco jovens acusadas de fomentar a prostituição. O Tribunal Popular do Bairro de Namutequellua, condenou-as a penas que vão de 6 a 18 meses de prisão e três a cinco chicotadas. Aquelas mulheres têm idades compreendidas entre os 19 e 22 anos.